

Raquel Eloísa Eisenkraemer

**ARMADILHAS COGNITIVAS:
A CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS VERDADEIRAS E FALSAS DURANTE A
LEITURA**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado, Área de Concentração em Leitura e Cognição, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Rosângela Gabriel

Santa Cruz do Sul, novembro de 2008

Raquel Eloísa Eisenkraemer

**ARMADILHAS COGNITIVAS:
A CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS VERDADEIRAS E FALSAS DURANTE A
LEITURA**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado, Área de Concentração em Leitura e Cognição, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Rosângela Gabriel

Doutora em Lingüística Aplicada – PUCRS
Professora Orientadora (Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC)

Lilian Milnitsky Stein

Doutora em Psicologia Cognitiva (University of Arizona – Estados Unidos)
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

Onici Claro Flôres

Doutora em Lingüística e Letras (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS)
Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC

Santa Cruz do Sul, 24 de novembro de 2008

Para aqueles que fazem parte da minha história,
que estão sempre presentes nas ruas e becos escuros da memória,
uma “velha cidade de traições”.

(A expressão grifada é do conto *O homem célebre*, de Machado de Assis, 1882.)

AGRADECIMENTOS

Cada pessoa que passa em nossa vida é única: sempre deixa um pouco de si e leva um pouco de nós. Há os que levaram muito, mas não há os que não deixaram nada (O Pequeno Príncipe).

Agradeço aos professores e colegas do Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado, pelo ensinamento e amizade e, em especial, à Dra. Rosângela Gabriel, pela orientação dedicada, pela sabedoria transmitida no estímulo às minhas próprias descobertas; pelo encorajamento na realização deste trabalho e sua disposição em "abrir portas", acreditando em meu potencial desde a pesquisa de monografia da graduação.

Aos professores Dr. Ronie Alexsandro Teles da Silveira, do Departamento de Ciências Humanas da UNISC, Dr. Onici Claro Flôres e Dr. Lilian Rodrigues da Cruz, do Programa de Pós-Graduação em Letras da UNISC, pela leitura da proposta inicial e pelos comentários realizados.

Ao bolsista do Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado, Jorge Schmidt, pelo auxílio no desenvolvimento de *software* para a coleta de dados, e ao professor Ms. Renato Michel, do Núcleo de Pesquisa Social/NUPES da UNISC, pela ajuda na tabulação dos dados e análise estatística.

Àqueles que contribuíram com seus conhecimentos em outras línguas, inclusive a inglesa, a espanhola e a francesa, permitindo meu acesso à leitura de artigos estrangeiros.

Aos alunos das instituições educacionais que se dispuseram a realizar as tarefas da coleta de dados.

A todos que, direta ou indiretamente, colaboraram para a concretização deste sonho. Que os versos do dia-a-dia formem os mais belos poemas da poesia da vida... Muito obrigada a todos!

*Lembrança autêntica é gratuita e instantânea.
Lembrança insistente é saudade.
Lembrança recorrente é insegurança.
Lembrança onipresente é obsessão.
Falta de memória não inibe a profusão de lembranças.*

(Autor desconhecido)

RESUMO

O interesse nos estudos da falsificação da memória, na capacidade de recordar eventos que na realidade não ocorreram vem crescendo. Quando conversamos com outras pessoas, ou somos interrogados sugestivamente, ou lemos ou vemos a cobertura da mídia sobre algum evento, e até mesmo, quando experienciamos algum fato de fundo emocional forte, estamos sujeitos a informações enganosas, que têm o potencial de invadir nossas recordações. Até que ponto podemos confiar nas memórias construídas a partir da leitura? Esta pesquisa visou investigar como as falsas memórias podem surgir na leitura e qual a sua relação com o conhecimento prévio dos leitores. Foram coletados dados em dois grupos: um formado por vinte acadêmicos de Letras (denominado CP+: Conhecimento Prévio Maior) e outro por vinte alunos da Educação de Jovens e Adultos/EJA, do Ensino Fundamental (CP-: Conhecimento Prévio Menor). Os sujeitos leram um texto, realizaram uma tarefa de distração e, em seguida, resolveram um teste de memória de reconhecimento imediato constituído de questões de múltipla escolha (ME) e de verdadeiro e falso (VF), ambos envolvendo itens-alvo (AL), distratores críticos (DC) e distratores não-relacionados (DNR). Os dados coletados foram tratados através de análise qualitativa e quantitativa (ANOVA). Os resultados apontaram diferenças no índice de falsas memórias entre os grupos e entre o tipo de atividade proposto. Nas questões de ME, a média de aceitação de itens AL foi semelhante para CP- e CP+. Já a média de aceitação de DC no grupo CP+ foi muito acima que no grupo CP-, isso quer dizer que houve mais falsas memórias no grupo CP+; a média de aceitação de DNR por CP- foi muito maior. Nas questões VF, a média de aceitação de AL é semelhante nos dois grupos; quanto à aceitação de DC, a média de falsas memórias cai no grupo CP+ e aumenta no grupo CP-, além disso, aumenta a média de aceitação de DNR do grupo CP+ em relação às questões de ME, assim, nessas atividades, CP+ demonstrou uma maior média de respostas sem base mnemônica que no outro bloco. O conhecimento prévio do leitor parece interferir na emergência de falsas memórias num maior ou menor nível, dependendo de quanto esse conhecimento prévio está relacionado ao tema da leitura.

Palavras-chave: memória, falsas memórias, conhecimento prévio, leitura, compreensão textual.

ABSTRACT

There is a growing interest in the study of memory falsification – the capacity of recalling events that did not actually occur. When we talk with people, hear inducing questions, read or hear media coverage about events, or even when we experience strong emotions, we are subject to false information with the potential to interfere in our memories. Up to what extent can we trust our memories built from readings? This research seeks to investigate how false memories can be created from reading and their relation with the reader's previous knowledge. Data were collected from two groups: one made up of twenty college students majoring in languages, and the other made up of young adults getting their late elementary education. The subjects read a text, performed a distracting activity, and immediately after were submitted to a memory quick recollection test made up of multiple-choice (ME) and false vs. true (VF) questions referring to target items (AL), critical distracting items (DC), and unrelated distracting items (DNR). The data collected were analyzed qualitatively and quantitatively through ANOVA. The results show differences in the false memory levels across the groups and kinds of activities proposed. The average acceptance of AL items in ME questions was similar for CP- (level of previous knowledge for subjects without college education) and CP+ (level of previous knowledge for subjects with college education). The average acceptance of DC in the CP+ group was well above that of the CP-. This means that there were more false memories in the CP+; the DNR acceptance average in the CP- group was significantly higher. In VF questions the average AL acceptance is similar for the two groups; but for DC acceptance the false memories average drops in the CP+ group and increases in the CP- group. In addition, the DNR acceptance average increases in the CP+ group. Therefore, in these activities CP+ demonstrated a higher average of answers without mnemonic basis than the other group. We conclude that the reader's previous knowledge seems to interfere in the emergence of false memories in a higher or lesser degree, depending on how related this previous knowledge is to the subject of the text.

Keywords: memory, false memories, previous knowledge, reading, reading comprehension.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

1	Formação da memória e sinapses	33
2	Operações básicas da memória	35
3	Esquema da estrutura da memória humana	46
4	Caminhos e processos da memória	51
5	Localização do lobos (lóbulos) cerebrais	55
6	Distribuição dos sujeitos participantes da coleta de dados	108
7	Tela para a tarefa do Resumo do texto	111
8	Exemplo de questão de Múltipla Escolha	112
9	Exemplo de questão de Verdadeiro e Falso	113
10	Etapas do Teste de Memória	113
11	Distribuição das categorias entre as questões de Múltipla Escolha e Verdadeiro e Falso	114
12	Demonstrativo do número de respostas aceitas para cada tipo (AL, DC e DNR) nas questões de Múltipla Escolha – Grupo CP-	125
13	Demonstrativo do número de respostas aceitas para cada tipo (AL, DC e DNR) nas questões de Verdadeiro e Falso – Grupo CP-	128
14	Demonstrativo do número de respostas aceitas para cada tipo (AL, DC e DNR) nas questões de Múltipla Escolha – Grupo CP+	134
15	Demonstrativo do número de respostas aceitas para cada tipo (AL, DC e DNR) nas questões de Verdadeiro e Falso – Grupo CP+	136
16	Correspondência para as variáveis usadas pela ANOVA	138
17	Síntese da aceitação dos itens AL, DC e DNR nas questões de Múltipla Escolha	146
18	Síntese da aceitação dos itens AL, DC e DNR nas questões de Verdadeiro e Falso	150

LISTA DE TABELAS

1	Resultado das questões de Múltipla Escolha do Grupo CP-	123
2	Resultado das questões de Verdadeiro e Falso do Grupo CP-	126
3	Resultado das questões de Múltipla Escolha do Grupo CP+	133
4	Resultado das questões de Verdadeiro e Falso do Grupo CP+	135
5	Medidas descritivas para as questões de ME	143
6	Testes multivariados	144
7	Comparação entre os tipos de resposta	145
8	Medidas descritivas para as questões de VF	148
9	Comparação entre os tipos de resposta	149
10	Resumo dos resultados (proporção)	151
11	Resumo dos resultados (número de respostas)	152

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 COGNIÇÃO	16
2 MEMÓRIA	23
2.1 Breve histórico dos estudos sobre memória	24
2.2 Descrevendo a memória	32
2.2.1 Modelos teóricos de estudo da memória	39
2.2.2 Tipos de memória	41
2.3 Armadilhas da memória: memórias verdadeiras e falsas	54
2.3.1 Lembrando do que não aconteceu: as falsas memórias	57
2.3.2 Taxionomia das falsas memórias	60
2.3.2.1 Falsas memórias espontâneas e sugeridas	62
2.3.2.2 Memória literal e de essência	65
2.3.2.3 Memória semântica e episódica na análise das falsas memórias	66
2.3.3 Modelos teóricos de estudo das falsas memórias	69
2.3.3.1 Modelo construtivista ou teoria dos esquemas	70
2.3.3.2 Modelo do monitoramento da fonte de informação	72
2.3.3.3 Modelo da teoria do traço difuso	73
2.3.4 Processos de recuperação da memória	75
2.3.4.1 Procedimento DRM	77
3 LINGUAGEM	79
3.1 Leitura: um enigma cognitivo	82
3.2 Compreensão em leitura, contexto e construção de sentidos	86
3.2.1 Compreensão textual: construção do modelo situacional de Kintsch	94
3.3 Memória na leitura: conhecimento prévio	98
4 A CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS VERDADEIRAS E FALSAS DURANTE A LEITURA: UMA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA	102
4.1 Problemas de pesquisa	103
4.2 Objetivos	104
4.2.1 Geral	104
4.2.2 Específicos	105
4.3 Hipóteses	105
4.4 Metodologia de coleta e tratamento dos dados	106
4.4.1 Sujeitos	107
4.4.2 Constituição dos instrumentos para coleta dos dados	108
4.4.3 Procedimentos para coleta dos dados	115

4.5 Apresentação e discussão dos dados	117
4.5.1 Grupo 1: CP- (Conhecimento Prévio Menor)	117
4.5.1.1 Resumo e Reescrita dos sujeitos	118
4.5.1.2 Questões de Múltipla Escolha	123
4.5.1.3 Questões de Verdadeiro e Falso	126
4.5.2 Grupo 2: CP+ (Conhecimento Prévio Maior)	128
4.5.2.1 Resumo e Reescrita dos sujeitos	129
4.5.2.2 Questões de Múltipla Escolha	132
4.5.2.3 Questões de Verdadeiro e Falso	134
4.5.3 Comparação intergrupos: CP- <i>versus</i> CP+	137
4.5.3.1 Resumo e Reescrita dos sujeitos	139
4.5.3.2 Questões de Múltipla Escolha	140
4.5.3.3 Questões de Verdadeiro e Falso	147
CONSIDERAÇÕES FINAIS	154
REFERÊNCIAS	163
ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	177
ANEXO B – Texto para testagem	178
ANEXO C – <i>Print screen</i> do <i>software</i> para coleta de dados (Instrumento para o Teste de Memória)	179

INTRODUÇÃO

Recentemente, temos tomado conhecimento de casos, principalmente relacionados à área jurídica e psicoterápica, referentes a, por exemplo, réus e pacientes, que admitem ter feito algo que não fizeram ou que simplesmente não aconteceu. A psicóloga cognitiva Elizabeth Loftus (1989; 1993; 1995; 1996; 1997; 1998; 2003a; 2003b) dedica-se há anos a estudos que descrevem a criação de falsas memórias, ou seja, à elaboração e análise de fenômenos em que pessoas se apropriam de histórias e fatos alheios a si, a partir da sugestão de informações por outros, e até mesmo através de autosugestão, referindo-as como se houvessem acontecido.

Na teorização a respeito da memória, cada evocação de uma lembrança tende a ocasionar um novo armazenamento, que, por sua vez, pode ser arquivado juntamente com o contexto de cada situação rememorada; a memória, então, não é reprodutiva, ela é um mecanismo de reconstrução, que engloba aspectos perceptivos, ativos e objetivos, e também sentimentais, imaginários e pessoais, como a própria trajetória de nossos pensamentos ao longo da nossa vida; além disso, ela pode codificar as informações de forma fragmentada, distribuída, armazenando-as em várias áreas do cérebro (SQUIRE; KANDEL, 2003; JAFFARD, 2006; FIELDS, 2006a; FUSTER, 2006; IZQUIERDO, 2002, 2004b; KINTSCH, 1998). Assim, a informação original sofre alterações, quer dizer, é enriquecida com detalhes e informações adicionais, os quais a corrigem, centram, reescrevem ou reconfiguram, e até mesmo preenchem lacunas informativas com passagens que simplesmente não foram vivenciadas. E é justamente nesse momento que se criam as falsas memórias.

A memória é fundamental para as atividades cognitivas e para a própria sobrevivência. Schacter (2003, p. 12) argumenta que a “memória desempenha um papel tão abrangente no nosso cotidiano”, mas só nos damos conta disso quando um “incidente provocado por um esquecimento ou distorção exige a nossa atenção”. É enorme nossa capacidade de estarmos sempre expandindo nossas realizações humanas e mudanças culturais; de nosso encéfalo capturar o que aprendemos e ensinamos, apesar de o encéfalo humano não ter aumentado de forma significativa desde o *Homo sapiens*; e também da capacidade de criarmos um evento que nunca existiu, transformando realidade, pensamento e sentimento.

A corroboração de um evento por uma pessoa pode ser uma técnica poderosa para induzir a uma falsa memória; na verdade, só o fato de afirmar ter visto uma pessoa fazendo algo errado, por exemplo, pode ser suficiente para conduzir outra a uma falsa conclusão. Uma falsa evidência, por vezes, induz um indivíduo a aceitar a culpa por um crime que não cometeu e, até mesmo, a desenvolver recordações para apoiar os seus sentimentos de culpa. Daí o grande interesse sobre o estudo de falsas memórias para a área jurídica; mas, além dos casos arrolados no âmbito judiciário, as pesquisas também trazem dados ocorridos na área médica. Pessoas que tiveram experiências de quase morte, decorrentes de coma profundo, parada cardíaca, etc., por vezes, “retornam” à vida com relatos de “lembranças” do “outro mundo”, de visões de uma “luz no fundo do túnel”, do encontro com parentes, amigos, enfim. Os estudiosos discutem se tais rememorações poderiam ser consideradas como falsas memórias.

Loftus (1997, 2007) alerta para a necessidade de os profissionais do âmbito terapêutico, sejam eles psicólogos, psiquiatras ou qualquer outro profissional da saúde mental, bem como os defensores ou acusadores jurídicos, estarem atentos à sua capacidade de influenciar a lembrança de eventos e a manterem a moderação em situações nas quais a imaginação é usada como auxílio para recuperar memórias presumivelmente perdidas. Assim, conforme a pesquisadora, a prática de submeter um indivíduo a múltiplas entrevistas, com o propósito de obter um relato mais fidedigno dos fatos, pode ser falaciosa. A sugestão de informações tem a força de alterar e transformar um evento real. Assim, até que ponto podemos confiar em

nossas lembranças? Se temos boa memória, tendemos a confiar em nossas lembranças, mas os mecanismos que as elaboram pedem cautela.

No âmbito da Psicologia Experimental e da Psicologia Cognitiva, considera-se que as falsas memórias sejam geradas de duas formas alternativas: ou emergem espontaneamente ou de maneira autosugerida. As memórias espontâneas resultam do processo normal de compreensão, isto é, são fruto de distorções mnemônicas endógenas. Já as memórias induzidas decorrem de informações sugeridas por alguém, sendo assumidas pelo sujeito como verdadeiras ou vivenciadas.

A indução a uma falsa memória pode se dar tanto através de uma interação oral quanto através da interação com o texto escrito. Num ato de leitura, o leitor, por falta de conhecimento prévio, pode não saber quase nada a respeito de determinado domínio de estudo ou sobre um dado modo de produção. Para obter uma compreensão global e efetiva do que lê, no entanto, ele buscará preencher as lacunas com informações familiares, nem sempre compatíveis com as idéias enunciadas no texto. Posteriormente, se questionado sobre o texto lido, poderá lembrar-se de determinada informação como sendo dada no texto. No entanto, essa informação, de fato, poderá ser “inventada” ou inferida, e em tal situação se caracterizaria a emergência de uma falsa memória. Além disso, outras pessoas podem influenciar o leitor afirmando, por exemplo, que certas informações constam em um dado texto, e ele, a partir daí, teria sua visão retrospectiva fortemente influenciada por esses informantes, reconfigurando o texto lido, tornando-se, então, autor de um novo texto, que não mais seria aquele originado de sua leitura inicial. O mesmo pode acontecer com sujeitos detentores de vasto domínio de conhecimento, que podem expandir as idéias de um texto, agregando-lhe seu conhecimento prévio, adicionando, possivelmente, falsas memórias ao dito no texto.

Até o presente momento não conhecemos nenhum estudo que trate desse tipo de falsa memória, emergente a partir da leitura. Em vista disso, este estudo visa a relacionar, teórica e empiricamente, os conceitos advindos das áreas da Psicologia Experimental e da Psicologia Cognitiva à questão da leitura, não apenas à questão das lembranças de fatos (narrativas autobiográficas), como descritos nas pesquisas existentes, mas à relação do conhecimento prévio com as memórias a partir da

leitura. Uma das nossas pretensões é, pois, investigar o papel do conhecimento prévio para a leitura e a possibilidade de formulação de inferências devido à falta ou ao excesso desse conhecimento, o que poderá ocasionar o surgimento de falsas memórias, uma vez que a leitura ativa a memória e busca uma associação com o conhecimento prévio, sendo essas memórias apropriadas ou não aos elementos lingüísticos e extralingüísticos em que se basearam.

O presente estudo, do primeiro ao terceiro capítulo, apresenta um compilado teórico não-exaustivo acerca das pesquisas existentes sobre as temáticas memória e linguagem, relacionando-as aos aspectos cognitivos; sendo que, dessa forma, abordaremos desde o processo de leitura, compreensão em leitura e construção de sentidos, modelo situacional (KINTSCH, 1998), conhecimento prévio e inferências, aos aspectos das memórias (verdadeiras e falsas). Já o quarto capítulo descreve a metodologia traçada para aplicar a teoria abordada à construção de memórias verdadeiras e falsas durante a leitura. Em seguida, ainda no quarto capítulo, são apresentados e analisados os resultados. A conclusão traz considerações sobre os instrumentos utilizados e fornece uma avaliação das hipóteses à luz do referencial teórico utilizado.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ALLIENDE, F; CONDEMARÍN, M. *A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento*. Tradução de Ernani Rosa. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ANDERSON, J. R. *Aprendizagem e memória: uma abordagem integrada*. Tradução de Juliana Saad. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

ARMENGAUD, F. *A pragmática*. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

AZEREDO, J. C. O texto: suas formas e seus usos. In: PAULIUKONIS; M. A. L.; SANTOS, L. W. (Org.). *Estratégias de leitura: texto e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

BADDELEY, A. *Essentials of human memory*. East Sussex: Psychology Press, 1999.

_____. Working memory. *Science*, v. 255, 1992.

BEAUGRANDE, R.; DRESSLER, W. V. *Introduction to text linguistics*. Londres: Longman, 1981.

BELLENGER, L. *Os métodos de leitura*. Tradução de Flora Flaksman. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

BJORKLUND, D. F. *Children's Thinking: developmental function and individual differences*. Pacific Grove: Brooks, Cole, 1995.

BRAINERD, C. J.; REYNA, V. F.; FORREST, T. J. *Are young children more susceptible to the false-memory illusion?* University of Arizona, Tucson, EUA, 2001.

BRAINERD, C. J.; REYNA, V. F. *The science of false memory*. New York: Oxford University Press, 2005.

_____. When things that are not experienced are easier to “remember” than things that were. *Psychological Science*, v. 9, 1998.

BRAINERD, C. J.; STEIN, L. M.; REYNA, V. F. On the development of conscious and unconscious memory. *Developmental Psychology*, 1998, 34.

BRAUN, K. A.; RHIANONN, E.; LOFTUS, E. F. Make my memory: how advertising can change our memories of the past. *Psychology & Marketing*, v. 19, p. 1-23, jan. 2002. Disponível em: <<http://faculty.washington.edu/eloftus/Articles/BraunPsychMarket02.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2008.

CABEZA, R.; DASELAAR, S. M.; PRINCE, S.E. Neural correlates of relational memory: successful encoding and retrieval of semantic and perceptual associations. *Journal of Neuroscience*, v. 25, 2005a.

CABEZA, R.; DOLCOS, F.; LABAR, K.S. Remembering one year later: role of the amygdala and medial temporal lobe memory system in retrieving emotional memories. *Proceedings of the National Academy of Sciences, USA*, 102, 2005b.

CECI, S. J.; BRUCK, M. The suggestibility of the child witness: a historical review and synthesis. *Psychological Bulletin*, v. 113, 1993.

CHAFE, W.; DANIELEWICZ, J. Properties of speaking and written language. In: HOROWITZ, R.; SAMUELS, S. J. (Org.). *Comprehending oral and written language*. New York: Academic Press, 1987.

CHAPOUTHIER, G. Registros evolutivos. *Viver Mente & Cérebro*, 2005, p. 8-13. Disponível em: <<http://www.vivermentecerebro.com.br>>. Acesso em: 24 ago. 2007. Número especial.

CHARAUDEAU, P. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. *La publicité: masques et miroirs*. Mscope, CRDP de Versailles, v. 8, 1994.

COHEN, N. J. Preserved learning capacity in amnesia: evidence for multiple memory systems. In: SQUIRE, L. R; BUTTERS, N. (Org.). *The neuropsychology of memory*, New York: Guilford Press, 1984, p. 83-103.

CORRÊA, A. M. S.; CUNHA, T. R. Trabalhando a leitura em sala de aula. In: PAULIUKONIS; M. A. L.; SANTOS, L. W. (Org.). *Estratégias de leitura: texto e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

COTRIM, G. *Fundamentos da filosofia: ser, saber e fazer*. São Paulo: Saraiva, 1999.

CHUÍ, M. *Convite à filosofia*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

CHUN, D. M.; PLASS, J. L. Facilitating reading comprehension with multimedia. *System*, v. 24, n. 4, p. 503-519, 1996.

DAMÁSIO, A. R. *O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

DICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

DIEHL, R. L.; GOUGH, P. B. Experimental psycholinguistics. In: DINGWALL, W. O. (Org.). *A survey of linguistic science*, Stanford, Connecticut: Greylock Publishers, 1978.

EISEN, M. L.; CARLSON, E. B. Individual differences in suggestibility: examining the effects of dissociation, absorption and a history of child abuse. *Applied Cognitive Psychology*, v. 12, 1998.

EISEN, M. L.; LYNN, S. J. Dissociation, memory and suggestibility in adults and children. *Applied Cognitive Psychology*, v. 15, 2001.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FIELDS, R. D. Apagando memórias. *Viver Mente e Cérebro*, São Paulo: Duetto, ano XIV, n. 162, p. 48-53, jul. 2006a.

_____. Lembranças que ficam. *Viver Mente e Cérebro*, São Paulo: Duetto, ano XIV, n. 162, p. 38-47, jul. 2006b.

FLAVELL, J. H. *A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget*. São Paulo: Pioneira, 1988.

FLAVELL, J. H.; MILLER, P. H.; MILLER, S. A. *Desenvolvimento cognitivo*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FOER, J. Mistérios da memória. *National Geographic*, São Paulo: Abril, nov. 2007.

FUSTER, J. Arquitetura da rede. *Viver Mente e Cérebro*, São Paulo: Duetto, n. 2, p. 26-31, 2006. Número especial.

GABRIEL, R. Compreensão em leitura: como avaliá-la. In: OLMÍ, A.; PERKOSKI, N. (Org.). *Leitura e cognição: uma abordagem transdisciplinar*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, p. 165-210, 2005.

GALLO, D. A.; ROEDIGER, H. L. Variability among list in Illicitina memory illusions: evidence for association and monitoring. *Journal of Memory and Language*, n. 47, 2002.

GALLO, D. A.; WEISS, J. A.; SCHACTER, D. L. Monitoring false recognition with criterial recollection tests: distinctiveness heuristic versus criterion shifts. *Journal of Memory and Language*, n. 51, 2004.

GAZZANIGA, M. S.; IVRY, R. B.; MANGUN, G. R. *Neurociência cognitiva: a biologia da mente*. Tradução de Angélica Rosat Consiglio... et al. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GERALDI, J. W. A Arte de formular perguntas. In: NERY, R. M. *Questões sobre questões de leitura*. Campinas, SP: Alínea, 2003.

GOODMAN, K. *Unidade de leitura: um modelo psicolingüístico transacional*. In: *Letras de Hoje*. Porto Alegre: EDIPUCRS, v. 26, n. 4, p. 9-43, dez. 1991.

GUDJONSSON, G. The relationship between interrogative suggestibility and acquiescence: empirical findings and theoretical implications. *Personality Individual Differences*, n. 7, 1986.

GUIMARÃES, E. *A articulação do texto*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995.

HACKING, I. *Múltipla personalidade e as ciências da memória*. Tradução de Vera Whately. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

HARRIS, R. *The language-makers*. London: Duckworth, 1980.

HERCULANO-HOUZEL, S. *O cérebro nosso de cada dia: descobertas da neurociência sobre a vida cotidiana*. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2002.

HIRSTEIN, W. *Brain fiction: self deception and the riddle of confabulation*. Cambridge: Massachusetts Institute of Technology Press, 2005.

HOWE, M. L. Misleading children's story recall: forgetting and reminiscence of facts. *Developmental Psychology*, n. 27, 1991.

HUNT, E. Intelligence as an information processing concept. *British Journal of Psychology*, n. 71, 1980.

HYMAN, I. E.; BILLINGS, F. J. Individual differences and the creation of false childhood memories. *Memory*, n. 6, 1998.

ISER, W. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. Tradução de Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, v. 2, 1999.

IZQUIERDO, I. *A arte de esquecer*. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2004a.

_____. *Memória*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. *Questões sobre memória*. São Leopoldo; RS: UNISINOS, 2004b.

JAFFARD, R. A diversidade da memória. *Viver Mente e Cérebro*, São Paulo: Duetto, v. 2, p. 5-7, 2006. Número especial.

JOHNSON, M. K.; HASHTROUDI, S.; LINDSAY, D. S. Source monitoring. *Psychological Bulletin*, 1993.

JOHNSON, M. K; RAYE, C. L. Reality monitoring. *Psychological Review*, n. 88, p. 67-85, 1981.

JOUVE, V. *A leitura*. Tradução de Brigitte Hervor. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

KATO, M. *O aprendizado da leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

KINGSLEY, Robert E. *Manual de neurociência*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

KINTSCH, W. *Comprehension: a paradigm for cognition*. New York: CUP, 1998.

KLEIMAN, A. *Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas, SP: Pontes, 2000.

_____. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas, SP: Pontes, 1989.

_____. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 5. ed. Campinas, SP: Pontes, 1997.

_____. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 6 ed. Campinas, SP: Pontes, 1998.

KNIERIM, J. J. O lugar da lembrança. *Mente e Cérebro*. São Paulo: Duetto, ano XV, n. 178, p. 56-61, nov. 2007.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. V. *Linguística textual e PCNs de língua portuguesa*. Disponível em: <<http://www.unb.br/abralin/index.php?id=4&destaque=4>>. Acesso em: 04 set. 2007.

KODA, K. *Insights into second language reading: a cross-linguistic approach*. New York: Cambridge University Press, 2004.

KORIAT, A.; GOLDSMITH, M.; PANSKY, A. Toward a psychology of memory

accuracy. *Annual Review of Psychology*, v. 51, 2000.

LAROCHE, S. Marcas da identidade. *Viver Mente e Cérebro*, São Paulo: Duetto, v. 2, 2006. Número especial.

LEFFA, V. *Aspectos de leitura: uma perspectiva psicolingüística*. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzato, 1996.

LENCASTRE, L. Leitura: a compreensão de textos. Fundação Calouste Gulbenkian. Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2003.

LIMA, G. A. B. Interfaces entre ciência da informação e ciência cognitiva. *Ciência da Informação*, v. 32, n. 1, p. 77-87, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao/viewarticle.php?id=166&layout=abstract>>. Acesso em: 23 fev. 2007.

LOFTUS, E. F. As falsas lembranças. *Revista Viver Mente e Cérebro*, n. 2, 2005.

_____. Creating False Memories. *Scientific American*, Seattle, Washington: University of Washington, v. 277, p. 70-75, sep. 1997. Disponível em: <<http://faculty.washington.edu/eloftus/Articles/sciam.htm>>. Acesso em: 20 maio 2007.

_____. *Criando memórias falsas*. Disponível em: <http://www.ateus.net/artigos/psicologia/criando_memorias_falsas.php> e em: <<http://www.geocities.com/Athens/Acropolis/6634/falsamemoria.htm>>. 2007. Acesso em: 12 nov. 2007.

_____. *Eyewitness testimony*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1996.

_____. Make-believes memories. *American Psychologist*, Irvine: University of California, v. 277, 2003a. Disponível em: <[http://faculty.washington.edu/eloftus/Articles/AmerPsychAward+ArticlePDF03%20\(2\).pdf](http://faculty.washington.edu/eloftus/Articles/AmerPsychAward+ArticlePDF03%20(2).pdf)>. Acesso em: 20/05/2007.

_____. Memory malleability. Construtivism and fuzzy-trace explanations. *Learning and Individual Differences*, v. 7, 1995.

_____. Misinformation and memory: the creation of new memories. *Psychology General*, n. 118, v. 1, p. 100-104, mar. 1989. Disponível em: <<http://faculty.washington.edu/eloftus/Articles/hoff.htm>>. Acesso em: 20/05/2007.

_____. Our changeable memories: legal and practical implications. *Nature Reviews: Neuroscience*, v. 4, 2003b.

_____. *The price of bad memories*. *Skeptical Inquirer*, v. 22, p. 23-24, 1998.
Disponível em: <<http://faculty.washington.edu/eloftus/Articles/price.htm>>. Acesso em: 20/05/2007.

_____. The reality of repressed memories. *American Psychologist*, v. 48, may 1993.
LOFTUS, E. F.; HOFFMAN, H. G. Misinformation in memory: the creation of new memories. *Journal of Experimental Psychology, General*, v. 118, 1989.

LOFTUS, E. F.; MILLER, D. G.; BURNS, H. J. Semantic integration of verbal information into visual memory. *Journal of Experimental Psychology: Human Learning and Memory*, v. 4, 1978.

LOFTUS, E. F.; PALMER, J. C. Reconstruction of automobile destruction: an example of the interaction between language and memory. *Journal of Verbal Learning and Verbal Behavior*, v. 13, 1974.

LOMBROSO, P. Aprendizagem e memória. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 2004, v. 26, n. 3, p. 207-210. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S1516-44462004000300011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 12 nov. 2007.

LOPES, Carlos. *A imagem e o sonho da arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Público, 1998.

MAGILL, R. A. *Aprendizagem motora: conceitos e aplicações*. São Paulo: Edgard Blücher, 1984.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. Leitura como processo inferencial num universo cognitivo. In: *Leitura: teoria e prática*. Porto Alegre: Mercado Aberto, n. 5, p. 21-44, 1985.

MARSHALL, J. Esquecer para lembrar. *Mente e Cérebro*, ano XV, n. 183, p. 38-45, abr. 2008.

MAZZONI, G. Crimes, testemunhos e falsas recordações. *Revista Viver Mente e Cérebro*, São Paulo: Duetto, ano XIII, n. 149, jun. 2005.

MAZZONI, G.; MEMON, A. Imagination can create false autobiographical memories. *Psychological Science*, v. 14, 2003.

MCDERMOTT, K. B.; ROEDIGER, H. L. Attempting to avoid illusory memories: robust false recognition of associates persists under conditions of explicit warnings and immediate testing. *Journal of Memory and Language*, v. 39, 1998.

MORAIS, J.; KOLINSKY, R.; GRIMM-CABRAL, L. A aprendizagem da leitura segundo a psicolingüística cognitiva. In: RODRIGUES, C.; TOMITCH, L. M. B. (Col.). *Linguagem e cérebro humano: contribuições multidisciplinares*. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 53-67.

NEUFELD, C. B. O Efeito da emoção sobre a falsificação da memória. Tese (Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Doutorado) – PUCRS, Porto Alegre, 2005.

NEUFELD, G. B.; STEIN, L. M. Compreensão da memória segundo diferentes perspectivas teóricas. *Revista de Estudos de Psicologia*, 2001, v. 18, p. 50-63.

NEVES, D. A. Ciência da informação e cognição humana: uma abordagem do processamento da informação. *Ciências da Informação*, Brasília, v. 35, n. 1, p. 39-44, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n1a05.pdf>>. Acesso em 12 nov. 2007.

NEVES, D. A.; MOURA, M. A. *Ciência da informação, semiótica e cognição: interseções*. *Athos & Ethos*, v. 2, 2002.

NEWMAN, S. D.; JUST, M. A.; MASON, R. Compreendendo o texto com o lado direito do cérebro: o que os estudos de neuroimagem funcional têm a dizer. In: RODRIGUES, C.; TOMITCH, L. M. B. (Col.). *Linguagem e cérebro humano: contribuições multidisciplinares*. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 71-86.

NYGAARD, M. L. C. *Depoimentos testemunhais: a memória em julgamento*. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e da Personalidade: Mestrado) – PUCRS, Porto Alegre, 2003.

OAKHILL, J. R.; YUILL, N. Higher order factors in comprehension disability: processes and remediation. In: CORNOLDI, C.; OAKHILL, J. (Org.). *Reading difficulties: processes and intervention*. Mahwah: Lawrence Erlbaum, 1996.

PARIS, S. G., CARTER, A. Y. Semantic and constructive aspects of sentence memory in children. *Developmental Psychology*, v. 9, 1973.

PAULIUKONIS; M. A. L.; SANTOS, L. W. (Org.). *Estratégias de leitura: texto e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

PEREIRA, C. C.; PINILLA, M. DA A. M; COSTA, M. C. R.; OLIVEIRA, M. T. I. Gêneros textuais e modos de organização do discurso: uma proposta para a sala de aula. In: PAULIUKONIS; M. A. L.; SANTOS, L. W. (Org.). *Estratégias de leitura: texto e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

PERGHER, G. K.; STEIN, L. M. Compreendendo o esquecimento: teorias clássicas e seus fundamentos experimentais. *Revista Psicologia USP*, São Paulo, vol. 14, n. 1, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103656420030001000-08&script=sci_arttext>. Acesso em: 22/08/2008.

_____. Criando falsas memórias em adultos por meio de palavras associadas. *Psicologia: reflexão e crítica*, Porto Alegre, vol. 14, n. 2, 2001, p. 353-366. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v14n2/7861.pdf>>. Acesso em 12 nov. 2007.

PIAGET, J. *A equilibração das estruturas cognitivas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

_____. *Biologia e Conhecimento*. 2. ed. Vozes: Petrópolis, 1996.

POERSCH, J. M.; PORTO AMARAL, M. Como as categorias textuais se relacionam com a compreensão em leitura. *Veritas*. Porto Alegre, PUCRS, v. 35, p. 77-89, 1989.

POZO, J. I. *Teorias Cognitivas da Aprendizagem*; 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

RAMOS, W. M. Os fundamentos teóricos da compreensão leitora e a aplicação à produção do texto para EAD. 2006. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc055.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2008.

RATEY, J. J. *O cérebro: um guia para o usuário: como aumentar a saúde, agilidade e longevidade de nossos cérebros através das mais recentes descobertas científicas*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

REYNA, V. F. Interference effects in memory and reasoning: a fuzzy-trace theory analysis. In: DEMPSTER, F. N.; BRAINERD, C. J. (Orgs.). *New perspectives on interference and inhibition in cognition*. New York: Academic Press, 1995.

_____. Fuzzy-trace theory and false memory. In: INTONS-PETERSON, M. J.; BEST, D. L. (Orgs.). *Memory distortions and their prevention*, New York: Wiley & Sons, 1998.

REYNA, V. F.; BRAINERD, C. J. Fuzzy-trace theory and false memory: New frontiers. *Journal of Experimental Child Psychology*, v. 71, 1998a.

_____. Fuzzy-trace theory and false memory: New frontiers. *Journal of Experimental Child Psychology*, v. 71, 1998b.

_____. Fuzzy-trace theory: Some foundational issues. *Learning and Individual Differences*, v. 7, 1995.

REYNA, V. F.; KIERNAN, B. The development of gist versus verbatim memory in sentence recognition: effects of lexical familiarity, semantic content, encoding instructions, and retention interval. *Developmental Psychology*, v. 30, 1994.

REYNA, V. F.; LLOYD, F. J. Theories of false memories in children and adults. *Learning and Individual Differences*, v. 9, 1997.

ROEDIGER, H. L. Memory illusions. *Journal of Memory and Language*, v. 35, 1996.

ROEDIGER, H. L.; MCDERMOTT, K. B. Creating false memories: remembering words not presented on lists. *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory and Cognition*, v. 21, 1995.

ROEDIGER, H. L.; MCDERMOTT, K. B. Distortions of memory. In: TULVING, E.; CRAIK, F. I. M. (Orgs.). *The Oxford Handbook of Memory*. Oxford, England: Oxford University Press, 2000.

ROEDIGER, H. L.; MCDERMOTT, K. B.; ROBINSON, K. J. The role of associative processes in creating false memories. In: CONWAY, M. A.; GATHERCOLE, S. E.; CORNOLDI, C. (Orgs.). *Theories of memory II*. Hove, Sussex: Psychological Press, 1998.

RUIZ-VARGAS, J. M. *Psicología de la memoria*. Madrid: Alianza, 1995.

SAUSSURE, F. *Curso de Lingüística Geral*. São Paulo: Cultrix, 1970.

SCHWARTZ, B.; REISBERG, D. *Learning and memory*. New York: W. W. Norton, 1991.

SCHACTER, D. L. *Os sete pecados da memória: como a mente esquece e lembra*. Tradução de Sueli Anciães Gunn. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

_____. The seven sins of memory: insights from psychology and cognitive neuroscience. *American Psychologist*, v. 54, 1999.

SCHMIDT, R. A., WRISBERG, K. A. *Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SEARLE, J. R. *Os Actos de Fala*. Tradução de Carlos Vogt (Cord.). Coimbra, Livraria Almedina, 1981.

SMITH, F. *Compreendendo a leitura: uma análise psicolingüística da leitura e do aprender a ler*. Porto Alegre: Artmed, 1989.

SPERBER, D.; WILSON, D. *La pertinence: Communication et cognition*. Paris: Minuit, 1989.

SQUIRE, R. L.; KANDEL, E. R. *Memória: da mente às moléculas*. Tradução de Carla Dalmaz e Jorge A. Quillfeldt. Porto Alegre: Artmed, 2003.

_____. Memória não-consciente. *Viver Mente e Cérebro*, São Paulo: Duetto, n. 2, p. 50-55, jul. 2006. Número especial.

SQUIRE, L. R.; ZOLA-MORGAN, S. *The medial temporal lobe memory system*. *Science*, 1991.

STEIN, L. M. *Memory falsification in children: a developmental study of spontaneous and implanted false memories*. Tese (Department of Educational Psychology: Ph.D) – The University of Arizona, 1998.

STEIN, L. M.; NEUFELD, C. B. Falsas memórias: por que lembramos de coisas que não aconteceram? *Arquivos de Ciências da Saúde*, UNIPAR, v. 5, p. 179-186, 2001.

STERNBERG, R. J. *Psicologia cognitiva*. Tradução de Maria Regina Borges Osório. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TANNEN, D. (Ed.). *Spoken and written language: exploring coherence in spoken and written discourse*. Norwood, NJ: Ablex, 1984.

TEDESCO, J. C. *Nas cercanias da memória: temporalidade, experiência e narração*. Passo Fundo: UPF; Caxias do Sul: EDUCS, 2004.

TEIXEIRA, J. F. *Mente, cérebro e cognição*. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. *Mentes e máquinas: uma introdução à ciência cognitiva*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TOMASELLO, M. *Origens culturais da aquisição do conhecimento humano*. Tradução de Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TROUCHE, L. M. G. Polifonia e intertextualidade: as vozes da notícia. In: PAULIUKONIS; M. A. L.; SANTOS, L. W (Org.). *Estratégias de leitura: texto e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

VAN DIJK, T. A. *Cognição, discurso e interação*. São Paulo: Contexto, 1992. 1990

VARELLA, F. J.; THOMPSON, E.; ROSCH, E. *A mente incorporada: ciências cognitivas e experiência humana*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WATSON, J. B. O comportamentismo. In: HERRNSTEIN, R. J.; BORING, E. G. *Textos básicos de história da psicologia*. São Paulo: Herder e EDUSP, p. 626-636, 1971.

WERTSCH, J. V. *Vigotsky and the social formation of mind*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1985.

ZIMMER, M. A interdependência entre a recodificação e a decodificação durante a leitura. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 36, n. 3, p. 409-415, set. 2001.